

RIO DE JANEIRO

BERNARDO COSTA
bernardo.costa@odia.com.brANDERSON JUSTINO
email@odia.com.br

YURI EIRAS

Os membros do Tribunal Especial Misto votaram ontem, por unanimidade (10 a 0), pela cassação definitiva do mandato e a perda dos direitos políticos de Wilson Witzel que, a partir da decisão, não pode concorrer a qualquer cargo público por cinco anos. Todos os membros acompanharam o relator do processo, deputado Waldeck Carneiro, à exceção do deputado Alexandre Freitas, que votou pela perda dos direitos por quatro anos. Witzel entra para história como o 1º governador a perder o cargo, após a redemocratização.

“Espero que o povo condene Witzel ao ostracismo político”, disse Freitas.

Os 10 membros foram unânimes ao decretar o impeachment de Witzel, que agora está afastado definitivamente do cargo. Em relação ao impeachment, o deputado Alexandre Freitas também foi a única exceção ao considerar que Witzel não tinha responsabilidade no caso da contratação da OS Iabas para a construção e gestão dos hospitais de campanha. Decidiu pelo impeachment devido à responsabilidade que atribuiu a Witzel na requalificação da Unir Saúde.

Todos os demais membros do TEM, no entanto, votaram pelo crime de responsabilidade de Witzel na contratação



Os 10 membros foram unânimes ao decretar o impeachment de Witzel, que está afastado definitivamente

BERNARDO COSTA

WITZEL LEVA GOLEADA NO IMPEACHMENT: 10 A 0

Tribunal Especial Misto aprova o afastamento definitivo do cargo de governador do Rio e também decreta perda dos direitos políticos pelos próximos cinco anos



Conseguimos extirpar um câncer, com este rotundo não que demos para a corrupção que se instalou no estado”

HENRIQUE CARLOS DE ANDRADE FIGUEIRA, desembargador

da Iabas e na requalificação da Unir Saúde, e também pela perda dos direitos políticos por cinco anos.

Ao fim da votação, por volta das 19h50, o presidente do Tribunal Especial Misto, desembargador Henrique Carlos de Andrade Figueira, disse que a decisão constitui um “rotundo não à corrupção”.

“Conseguimos extirpar um câncer, com este rotundo não que demos para a corrupção que se instalou no Estado do Rio. Tenho certeza de que todos que trabalham no governo, e que são honestos, estão satisfeitos neste momento. Pois não podemos generalizar e sabemos que há pessoas bem intencionadas na administração pública”, disse.

O deputado estadual Luiz Paulo, autor da denúncia junto com a deputada Lucinha, disse que a decisão do TEM fez Justiça à população ao condenar a mazela corrupta que se instalou no estado, especificamente na área da Saúde.

Com a decisão, o atual governador em exercício do Rio, Cláudio Castro, assume definitivamente o governo do Estado do Rio. Ontem, à noite, a Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) confirmou sessão solene de posse do governador Cláudio Castro, no plenário, às 10h. A sessão será semipresencial, com transmissão ao vivo pela TV Alerj, e será presidida pelo presidente da Alerj, deputado André Ceciliano.



DANIEL CASTELO BRANCO

O impeachment foi decidido ontem em sessão do Tribunal Misto

‘Não desistirei jamais’

► Após o início do julgamento de impeachment, Wilson Witzel se manifestou através de sua conta oficial do Twitter. Ele afirmou que ‘não desistirá jamais do cargo a que foi eleito’. “Espero um julgamento justo e técnico. As alegações finais do deputado Luiz Paulo são desprovidas de prova e demonstram toda sua frustração por seu grupo ter sido derrotado nas eleições, diga-se o grupo do Cabral e Picciani”, disse o ex-juiz, na publicação.

Witzel era investigado pelos crimes de irresponsabilidade e corrupção na área da saúde durante a pandemia de covid-19 no estado. Ao ser considerado culpado, o governador por ser destituído de uma vez do cargo pode ficar inelegível durante cinco anos.

A acusação é que teria sido um dos beneficiários de propina paga por OSS na categoria de saúde, durante o primeiro ano da pandemia. O valor total arrecadado pelo grupo seria de R\$ 55 milhões.

DE JUIZ DESCONHECIDO A CHEFE DO EXECUTIVO

Governo recheado de declarações e imagens polêmicas

■ De juiz desconhecido, a governador afastado por suspeita de corrupção. Wilson Witzel protagonizou imagens e frases que marcaram seu governo. Em 2019, duas cenas o coloram nos holofotes. A comemoração da morte de um sequestrador na Ponte Rio-Niterói, em agosto pelo Bope, e o desprezo do atacante rubro-negro Gabigol, no título da Libertadores do Flamengo.

Witzel iniciou o governo com o discurso de abater bandidos com tiros na cabeça. “Ou larga o fuzil, ou então iremos acertar

na cabecinha”. Na inauguração do circuito de monitoramento de segurança do Complexo de Geracino, em Bangu, viu um homem no alto de uma comunidade próxima e disse aos presentes, “É inimigo? Está armado? Se tivesse um snipe aqui, acertava na cabeça”.

Com as cores do Estado do Rio, azul e branco, criou faixa parecida com a presidencial. Desde que assumiu, deixou claro seu desejo de substituir o presidente Bolsonaro, até então seu aliado.

Durante a apresentação dos policiais da Segurança Presente na

Praça do Largo do Machado, foi hostilizado e questionado sobre o combate à milícia. Ao ser chamado de miliciano, respondeu, “Lá vai o maconheiro aí”.

Depois de declarar que iria se candidatar ao cargo de presidente em 2022, Witzel se encontrou pela primeira vez com Bolsonaro em clima nada amigável.

Em uma entrevista, mandou um recado direto aos bandidos. “Não saia nas ruas com um fuzil nas mãos. Troque seu fuzil por uma bíblia. Se você andar com um fuzil nós vamos te matar”.

Perda de mandato repercute nas redes

► Após a votação no Tribunal Especial Misto, que aprovou o impeachment de Witzel, diversos políticos usaram as redes sociais para comentar a cassação definitiva do mandato. A maioria se manifestou em apoio ao resultado.

Uma das publicações que mais chamou atenção foi a do deputado estadual Flávio Serafini (PSOL). Ele questionou a postura de Witzel e foi prontamente respondido. “O desconhecido juiz fascista eleito com o apoio de Bolsona-

ro se lambuzou em casos de corrupção na gestão da pandemia e agora está definitivamente afastado do seu cargo. E aí, Witzel? Bandido bom é bandido morto?”, questionou.

Witzel respondeu: “Você deve viver em outro mundo. O planeta da mediocridade e infelizmente não tem condições de avaliar os trágicos resultados do impeachment. Não consegue entender que fui cassado por combater a corrupção”.

“Eleito com apoio da família Bolsonaro, Wilson Witzel cai hoje (ontem) como um aspirante a Sergio Cabral. É

hora de tirarmos o RJ das mãos da máfia e do crime organizado p/ refundarmos o nosso estado. O que está em jogo são as vidas de milhões de famílias”, postou o deputado federal Marcelo Freixo (PSOL-RJ).

“Witzel se torna o primeiro governador do Rio de Janeiro a sofrer impeachment desde a redemocratização do país. Witzel teve o fim que mereceu, foi omissos e criminoso no enfrentamento à pandemia”, afirmou o vereador Lindebergh Farias (PT).